

**PROPOSTA DE FORMAÇÃO HUMANA DA BNCC-EM: UM ESTUDO SOBRE AS  
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (2017-2023)**

PROPOSAL FOR HUMAN TRAINING IN THE BNCC-EM: A STUDY OF SCIENTIFIC  
PRODUCTION (2017-2023)

PROPUESTA DEL BNCC-EM PARA LA FORMACIÓN HUMANA: ESTUDIO DE LA  
PRODUCCIÓN CIENTÍFICA (2017-2023)

Aurélio Cassiano de Oliveira<sup>1</sup> 0000-0003-4733-1280  
Meyre-Ester Barbosa de Oliveira<sup>2</sup> 0000-0002-3487-6591  
Marcia Betania de Oliveira<sup>3</sup> 0000-0001-7881-1565

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil;  
aurelio20241000160@alu.uern.br

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil;  
meyreoliveira@uern.br

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil;  
betaniaoliveira@uern.br

**RESUMO:**

Este estudo objetiva descrever e sistematizar produções científicas que analisam a proposta de formação humana da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) no período de 2017-2023. Adota-se uma abordagem qualitativa e empregam-se como fontes de produção dos dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos CAPES. Como técnica de organização e interpretação dos dados, opta-se pela análise de conteúdo (Bardin, 1977). Destacam-se duas categorias que se configuram como principais eixos de análise da proposta de formação humana da BNCC-EM: Dualidade e Desigualdade Educacional (4 trabalhos) e Pedagogia das Competências para a Adaptação ao Mercado (5 trabalhos). Constatou-se que a proposta de formação humana da BNCC-EM, recomendada aos jovens da escola pública brasileira sob a orientação da pedagogia das competências, reduz-se ao treinamento para o mercado de trabalho e à autogestão de sua própria existência. Essa proposta circunscreve o ensino a uma concepção de educação pragmática, utilitarista, economista e reducionista.

**Palavras-chave:** formação humana; BNCC-EM; dualidade e desigualdade educacional; pedagogia das competências; mercado de trabalho.

**ABSTRACT:**

This study aims to describe and systematize scientific works that analyze the human training proposal of the National Common Curricular Base for High School (BNCC-EM) during the period from 2017 to 2023. A qualitative approach is adopted, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the CAPES Journal Portal are used as sources for data production. As a methodological technique for organizing and interpreting the data, content analysis (Bardin, 1977) is employed. Two categories stand out as the main analytical axes of the human training proposal of the BNCC-EM: Duality and Educational Inequality (4 academic works), and the Pedagogy of Competences for Adaptation to the Market (5 academic works). The study indicates that the human training proposal of the BNCC-EM, recommended to young

people in Brazilian public schools under the guidance of the pedagogy of competences, is reduced to preparation for the labor market and to the self-management of their own existence. This proposal circumscribes schooling within a pragmatic, utilitarian, economic, and reductionist conception of education.

**Keywords:** human training; BNCC-EM; duality and educational inequality; pedagogy of competences; labor market.

#### RESUMEN:

Este estudio tiene como objetivo describir y sistematizar producciones científicas que analizan la propuesta de formación humana de la Base Nacional Común Curricular de Educación Media (BNCC-EM) en el período de 2017–2023. Se adopta un enfoque cualitativo y se utilizan como fuentes de producción de datos la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y el Portal de Periódicos CAPES. Como técnica de organización e interpretación de los datos, se opta por el análisis de contenido (Bardin, 1977). Se destacan dos categorías que se configuran como ejes principales de análisis de la propuesta de formación humana de la BNCC-EM: Dualidad y Desigualdad Educativa (4 trabajos) y Pedagogía de las Competencias para la Adaptación al Mercado (5 trabajos). Se constata que la propuesta de formación humana de la BNCC-EM, recomendada a los jóvenes de la escuela pública brasileña bajo la orientación de la pedagogía de las competencias, se reduce a la capacitación para el mercado laboral y a la autogestión de su propia existencia. Esta propuesta circunscribe la enseñanza a una concepción de educación pragmática, utilitaria, economicista y reduccionista.

**Palabras clave:** formación humana; BNCC-EM; dualidad y desigualdad educativa; pedagogía de las competencias; mercado laboral.

## Introdução

Quando se refere à formação humana, remete-se a um processo de socialização denominado educação, de modo que, sem esta, torna-se inviável aos indivíduos a apropriação do patrimônio cultural disponível na sociedade. A educação se constitui como um complexo (uma dimensão) essencial de reprodução da vida cuja função é “[...] produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2011, p. 6). É a práxis que, a partir das relações entre os sujeitos sociais, visa influir no comportamento e na ação dos homens, resultando em objetivações ideais – pensamento científico, filosófico, literário e expressões artísticas (Netto; Braz, 2011). Em suma, o processo educativo é uma atividade humana construída historicamente, cujo objetivo é propiciar aos sujeitos a apropriação do conhecimento científico, filosófico, literário e artístico, além dos valores, das normas, dos costumes (da cultura de modo em geral) e das habilidades necessárias ao mundo do trabalho. Questiona-se: os conhecimentos supracitados são igualmente distribuídos entre os sujeitos no processo de formação humana da educação formal contemporânea?

Vale lembrar que a educação, da Antiguidade à Idade Média, se limitava apenas ao gozo

das classes que viviam do ócio, uma vez que as funções manuais do trabalho de escravos e servos não exigiam preparo escolar (Oliveira, 2023). Contudo, com o advento da grande indústria e o surgimento do capitalismo, o ensino passa a ser integrado de modo planejado e organizado ao processo de produção capitalista (Oliveira, 2023). A partir desse período, universaliza-se a educação básica e garante-se o acesso aos conhecimentos elementares para as classes subalternas, porém restringe a formação integral (científica, filosófica, literária, artística e política) a uma pequena parcela da sociedade (as classes dominantes). Desse modo, a educação “transformou-se num instrumento essencial de reprodução do capital, tanto na formação da força de trabalho como no tocante à interiorização da ideologia burguesa, necessário à reprodução da sociabilidade fundada na exploração de classe” (Oliveira, 2023, p. 107). Logo, a formação integral, sob os ditames da lógica capitalista, continuou a ser um privilégio para aqueles “[...] que absolutamente não têm que se incomodar com o seu próprio sustento” (Ponce, 2005, p. 152). Portanto, restou para a classe que vive do trabalho assalariado apenas a formação elementar como instrumento necessário à manutenção da dominação de classe.

A partir das últimas décadas do século XX, a sociedade capitalista tem sido atingida por uma profunda crise, a qual tem impulsionado os atores econômicos e políticos que comandam o capital a buscarem uma saída para as confusões estruturais do sistema vigente. Esses desarranjos se expressam na corrosão progressiva dos direitos dos trabalhadores, ocasionada pelas “novas formas de emprego” (temporárias, provisórias e precarizadas); por um crescente número de demissões; e pela elevada diminuição do poder de consumo, culminando no empobrecimento de parcelas significativas das classes populares (Dardot; Laval, 2016). A resposta à crise do capital (com consequências sociais desumanas) veio mediante um conjunto de transformações profundas nas esferas econômica, política, social e cultural, promovidas por uma nova forma de gestão (“neogestão”) da sociabilidade burguesa, denominada neoliberalismo.

Segundo Dardot e Laval (2016, p. 17), o neoliberalismo se caracteriza como “[...] uma racionalidade e, como tal, tende a estruturar e organizar não apenas a ação dos governantes, mas até a própria conduta dos governados. [...] Tem como característica principal a generalização da concorrência como norma de conduta e da empresa como modelo de subjetividade”. Logo, “[...] pode ser definido como o conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência” (Dardot; Laval, 2016, p. 17).

Nesse contexto, a educação, como um dos complexos sociais essenciais para a reprodução do capital e da sociedade, torna-se um campo de interesse crescente para o empresariado nacional e internacional. Isso ocorre porque esse campo se constitui com um lugar privilegiado para a fabricação da subjetividade neoliberal. A formação dessa subjetividade é realizada a partir da captura de desejos, realizações, motivações e projetos pessoais, como estratégia do novo poder, para engajar plenamente os indivíduos em suas atividades profissionais, isto é, fazê-los trabalhar para as corporações como se trabalhassem para si mesmos (Dardot; Laval, 2016). Isso posto, no século XXI, a escola transforma-se em um espaço fundamental para a formação de sujeitos que se acomodem aos princípios da racionalidade neoliberal e ao contexto social contemporâneo. A partir do final do século XX, a educação passa a ser requisitada pelos principais organismos internacionais como uma das esferas sociais que experimentariam profundas mudanças para se adequarem à crise do capital, fundamentadas nos princípios e práticas políticas e econômicas da nova “*razão do capitalismo contemporâneo*” (Dardot; Laval, 2016, p. 17, grifo do autor), o neoliberalismo.

A adequação do complexo educativo às exigências do capital em crise começou a ser discutida na Conferência sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien (Tailândia), em 1990, organizada e financiada pelos seguintes organismos multilaterais: UNESCO, UNICEF, PNUD e Banco Mundial. O evento “[...] contou com a participação de 155 chefes de Estado, agências internacionais, Organizações Não Governamentais (ONGs), associações de profissionais e várias figuras renomadas da esfera educacional” (Shiroma *et al.*, 2007 *apud* Oliveira, 2023, p. 41), para discutir os rumos da educação global do novo milênio. Dessa discussão, originou-se o projeto global de Educação para Todos (EPT), destinado aos países da periferia capitalista, cujo objetivo principal consiste em atender às Necessidades Básicas de Aprendizagem (NEBAS) dos jovens da classe trabalhadora. Com isso, a educação dos países periféricos ganhou novas funções, sendo estabelecidas diretrizes de ensino-aprendizagem, que correspondem a três objetivos em relação à formação discente para o século XXI:

[...] *formação humanista* para promover a harmonização social, a resolução de conflitos e a solidariedade humana; *formação cidadã*, com o objetivo de garantir igualdade de oportunidades e diminuir as desigualdades sociais; e *formação para o mundo do trabalho*, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências laborais, em consonância com as novas exigências do mercado (Oliveira, 2023, p. 124, grifo do autor).

É nesse cenário que se desenha a primeira grande reforma curricular do ensino médio brasileiro, inserida na reforma da educação básica dos anos 1990 e voltada para o século XXI.

Como signatário da agenda global de Educação para Todos, o Brasil, sob a orientação das agências internacionais e a liderança do presidente Fernando Henrique Cardoso, a partir dos anos 1990, implementou a referida reforma mediante: a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM, 1998) e a introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM – 2000). A segunda reforma teve início na segunda década deste século, por meio da medida provisória nº 746, de 2016, convertida na Lei nº 13.415, de 2017 (durante o governo de Michel Temer), que posteriormente resultou na construção da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e em sua proposta de formação humana, tema deste trabalho.

Em suma, observa-se que, desde o final do século XX, as políticas educacionais dos Estados nacionais da periferia capitalista vêm sendo pautadas e orientadas pelos organismos internacionais. Isso confirma o que Ball (2001, p. 112) afirmou no início do século XXI: “as políticas de educação nacional são, em sua totalidade, uma transposição da agenda educacional global ou que os Estados-Nação perderam o controle total sobre as suas decisões políticas, decisões estas tomadas dentro da lógica do mercado global”.

Em face desse cenário, propôs-se a realização de um estudo de revisão bibliográfica, cujo objetivo é descrever e sistematizar produções científicas que analisam a proposta de formação humana da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) entre 2017 e 2023 – período de elaboração, aprovação e implantação da base. O estudo visa responder a três questões fundamentais para compreender o significado da proposta de formação da BNCC-EM: a) o tipo de formação ofertada; b) a base teórico-pedagógica do modelo de formação recomendada; c) e a concepção de educação presente na proposta de formação. Para viabilizar a investigação do objeto, utilizaram-se como fonte de produção dos dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o portal de Periódicos CAPES. Na descrição e interpretação do conteúdo das produções acadêmicas, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1977), que consiste em uma técnica de organização e sistematização dos dados a partir da leitura exploratória, seguida da codificação, categorização e inferência do *corpus* de análise. O estudo se justifica pela sua relevância na contribuição de novas pesquisas, com base nos resultados obtidos a respeito da temática abordada.

Este trabalho está organizado em quatro seções: além desta introdução, incluem-se os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões e as considerações finais. Na seção de procedimentos metodológicos, expõem-se os caminhos percorridos na construção da

investigação, bem como os resultados do mapeamento realizado nos repositórios de pesquisa da BDTD e do portal de Periódicos CAPES. Na seção de resultados e discussões, descrevem-se e sistematizam-se os resultados e os achados das produções acadêmicas analisadas. Por fim, na seção de considerações finais, enfatizam-se os pontos essenciais dessas produções.

## Metodologia

Visando atingir o objetivo proposto nesta pesquisa, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico nas principais bases de dados acerca da proposta de formação humana da Base Nacional Comum Curricular do ensino médio brasileiro. Ao efetuar o mapeamento e a seleção dos trabalhos a serem analisados, considerou-se a pesquisa como um Estado do Conhecimento (EC), que, nas palavras de Santos e Morosini (2021, p. 142), “[...] objetiva-se a compreensão de um determinado campo de conhecimento, através da bibliografia anotada, sistematizada e categorizada [...]”. Em outros termos, “[...] mapeia-se e analisa-se o que as produções de uma determinada ordem, num determinado período e território, produziram de forma científica” (Santos; Morosini, 2021, p. 142).

Em 18 de abril de 2024, foram realizadas investigações sobre a literatura científica produzida entre 2017 e 2023, período de elaboração, aprovação e implantação da BNCC-EM. As buscas foram efetuadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos CAPES.

Na BDTD, inicialmente, foram utilizados descritores, adotando-se o operador *booleano* “AND” (ferramenta de busca que combina palavras ou termos pertinentes à investigação), resultando na seguinte combinação: *BNCC ensino médio AND formação humana*. Os resultados obtidos totalizaram 167 trabalhos. Ao aplicar os filtros de busca, foram identificados 20 trabalhos; no entanto, ao analisar os títulos, constatou-se que esses trabalhos se distanciavam do objeto de investigação. Optou-se, então, por considerar os resultados inicialmente alcançados, utilizando a leitura dos títulos como critério de inclusão. Foram excluídas as produções relacionadas a áreas específicas do conhecimento, bem como aquelas nas quais as discussões sobre a formação humana da BNCC-EM não se relacionavam ao ensino médio. Nessa análise, foram selecionados 9 trabalhos, sendo 8 dissertações e 1 tese. Em seguida, realizou-se uma nova avaliação por meio da leitura flutuante, utilizando como critério de inclusão/exclusão a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e considerações finais. Essa etapa visou refinar a seleção dos trabalhos e ajustá-la rigorosamente ao objeto de investigação proposto. Por fim, selecionaram-se 5 dissertações e 1 tese, totalizando 6 trabalhos.

A seguir, o Quadro 1 apresenta os dados oriundos do mapeamento realizado na BDTD. As informações estão estruturadas nesta sequência: ano de publicação das produções em ordem decrescente, tipo de trabalho, título da obra, instituição responsável pela realização do trabalho e autor da produção científica.

**Quadro 1:** Trabalhos selecionados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Ano	Tipo de Trabalho	Título	Instituição	Autor
2022	Tese	Reforma do ensino médio sob a Lei nº 13.415/2017: que formação para a classe trabalhadora?	Universidade Federal de Uberlândia – UFU	Elaine Gonçalves Alves
2021	Dissertação	A reforma do ensino médio: (des)caminhos da educação Brasileira.	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	Fábio Machado Mello
2021	Dissertação	A BNCC e as novas reformas curriculares no ensino básico: tensões entre a forma-empresa e a forma-escola.	Universidade Federal do ABC – UFABC	Raphael Bueno Bernardo da Silva
2020	Dissertação	A Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio: o engodo da formação.	Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO	Adonias Nelson da Luz
2020	Dissertação	A Reforma do Ensino Médio: estudo crítico da Lei nº 13.415/2017.	Universidade Federal Fluminense – UFF	Janiara de Lima Medeiros
2020	Dissertação	Base Nacional Comum Curricular e o “novo” ensino médio: análise a partir dos pressupostos teóricos da pedagogia histórico-crítica.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	Debora Cristine Trindade Zank

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos trabalhos selecionados (2024).

No Portal de Periódicos CAPES, optou-se por selecionar apenas artigos científicos, aplicando os seguintes filtros: acesso aberto, recorte temporal (2017-2023), produção nacional, revisado por pares, área do conhecimento específica (Ciências Humanas) e idioma (português). A busca inicial utilizou os mesmos descritores da pesquisa conduzida na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): *BNCC ensino médio AND formação humana*. Contudo, os resultados oriundos dessa busca foram insatisfatórios em termos de quantidade, sendo identificados apenas 2 trabalhos. Diante dessa limitação, foi necessário modificar os descritores. Em vez de usar o operador *booleano* “AND” com o termo “*formação humana*”, utilizou-se a expressão “*BNCC ensino médio*”, preservando os filtros anteriormente aplicados. Essa alteração resultou na identificação de 169 artigos. Para um refinamento adicional da busca, a palavra “*humana*” foi eliminada da expressão “*formação humana*”, utilizando-se apenas “*formação*” e mantendo os mesmos filtros das buscas anteriores. Desse modo, formou-se uma nova combinação: “*BNCC ensino médio*” AND “*formação*”. Desta vez, foram encontrados 69 artigos, dos quais, após a leitura dos títulos, selecionaram-se 5 trabalhos. Em uma etapa

subsequente, procedeu-se à leitura dos resumos, palavras-chave e conclusões. Com base nos critérios de inclusão e exclusão empregados na pesquisa da BDTD, três trabalhos foram escolhidos para compor o *corpus* de análise.

Considerando o exposto, apresenta-se a seguir, no Quadro 2, o mapeamento dos dados obtidos por meio da pesquisa realizada no Portal de Periódicos CAPES. Estes estão organizados conforme o ano de publicação do artigo, o título, o periódico em que a obra foi publicada e os respectivos autores.

**Quadro 2:** Trabalhos selecionados no Portal de Periódicos CAPES

Ano	Título	Periódico	Autor
2022	BNCC, Instituto Ayrton Senna e Fundação Roberto Marinho: projetos educacionais para o ensino médio a partir da ótica das competências.	Revista Trabalho Necessário	MAGALHÃES, Ramon Mendes da Costa; RODRIGUES, Amanda.
2020	A tríade da reforma do ensino médio brasileiro: Lei nº 13.415/2017, BNCC e DCNEM.	Educação em Revista	KOEPSEL, Eliana Cláudia Navarro; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva.
2019	Políticas educacionais para a formação do jovem brasileiro: a reforma do ensino médio e as implicações da Lei nº 13.415/2017.	Educação em Análise	VICENTE, Vinicius Renan Rigolin de; MOREIRA, Jani Alves da Silva.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos artigos selecionados (2024).

No que tange à análise dos dados, empregou-se a metodologia da análise de conteúdo, cujo objetivo foi descrever e sistematizar as produções científicas acerca da proposta de formação humana da BNCC-EM. Esse método, conforme delineado por Bardin (1977), contempla três etapas principais de análise: a *pré-análise*, que envolve uma leitura inicial do conteúdo; a *exploração do material*, etapa dedicada a codificação e categorização dos dados; e o *tratamento dos resultados*, que abrange a interpretação e as conclusões decorrentes do estudo.

A partir da metodologia delineada, o estudo foi desenvolvido conforme as seguintes etapas: na fase *pré-análise*, foi realizada a leitura flutuante dos trabalhos selecionados para definir o *corpus* da investigação. Na etapa de *exploração do material*, aplicou-se um processo de codificação e categorização, fundamentado nos seguintes critérios: a) definição das unidades de contexto, levando em conta as categorias centrais associadas à proposta de formação humana da BNCC-EM em cada autor; b) identificação das unidades de registro, considerando as principais ideias e os conceitos recorrentes (a frequência) nas análises de cada autor sobre a temática; c) por fim, o agrupamento das categorias por similitude, considerando as análises e

concepções de cada autor, através da comparação entre os temas abordados e suas relações com o problema de investigação mencionado.

Nesse sentido, o processo de elaboração das categorias ocorreu deste modo: 1) a codificação foi realizada sublinhando os elementos mais importantes relacionados à BNCC-EM; 2) os códigos foram agrupados em categorias temáticas provisórias inicialmente, considerando os padrões, as relações e os significados na comparação dos diferentes estudos selecionados, a fim de garantir a consistência científica nas análises; 3) por fim, as categorias provisórias foram revisadas e refinadas, resultando em duas categorias temáticas que agrupam os conceitos comuns a um conjunto de autores, garantido que cada um deles esteja inserido em uma única categoria, com base na regularidade dos elementos que contribuem para a compreensão do objeto de investigação. No tocante ao *tratamento* e à *interpretação dos resultados*, a inferência (interpretação dos dados) foi realizada a partir da vinculação entre as categorias temáticas e os elementos (os padrões ou unidades de registro) extraídos das unidades de contexto, contextualizando-os em relação ao objeto de investigação.

Dessa forma, destacam-se duas categorias que se configuram como principais eixos de análise da proposta de formação humana da BNCC-EM: *Dualidade e Desigualdade Educacional e Pedagogia das Competências para a Adaptação ao Mercado*.

Essas categorias, além de organizar os estudos dos autores, auxiliam na compreensão dos elementos principais que explicam o sentido da proposta de formação da BNCC-EM, conforme é possível acompanhar na sequência.

## **Resultados e Discussões**

Para construir o presente estudo, foi necessário realizar uma leitura criteriosa das produções científicas que discutem a formação humana da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM), inserida na reforma do “novo” ensino médio. Feito isso, realizou-se o processo de classificação categorial, no qual os resultados foram organizados em duas categorias temáticas: Dualidade e Desigualdade Educacional e Pedagogia das Competências para a Adaptação ao Mercado.

### **Dualidade e Desigualdade Educacional**

Partindo da problemática do padrão de formação ofertado aos jovens brasileiros, Alves (2022) analisa os determinantes da Lei nº 13.415/2017 e demonstra que a reforma do ensino médio possui o potencial de intensificar a dualidade escolar e aprofundar as desigualdades e

oportunidades educacionais, ao oferecer um ensino precário e limitado. O estudo foi conduzido por uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e documental, utilizando o materialismo histórico-dialético como método e a análise de conteúdo de Bardin como técnica de organização e sistematização dos dados. Os principais documentos que compuseram o conteúdo de investigação foram: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), a Medida Provisória n. 746/2016, a Lei nº 13.415/2017, a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM/2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM/2018). Para embasar a análise, o autor dialogou com referências centrais do campo crítico da educação brasileira, com ênfase em Saviani (2008, 2013, 2017) e em Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005). No tocante à orientação metodológica de análise, baseou-se em Bardin (2002).

Ao analisar a BNCC-EM, Alves (2022) evidencia que os itinerários formativos, enquanto proposta de formação humana, inviabilizam o direito à formação geral dos jovens da classe trabalhadora. Essa abordagem educacional prioriza as demandas do mercado, estabelecendo uma formação superficial que acentua as desigualdades educacionais e sociais. Como consequência, os estudantes são privados de um conhecimento científico abrangente que deveria ser acessível no ensino básico. Esse modelo não apenas limita o desenvolvimento integral do estudante das classes subalternas, mas também impõe barreiras ao acesso ao ensino superior, afetando a sua capacidade de compreensão crítica da realidade social. Nesse contexto, perpetua-se o caráter dualista da educação, no qual as elites desfrutam de uma formação ampla e diversificada, enquanto as classes populares são restritas a uma educação técnico-profissionalizante. Assim, a proposta de formação humana da BNCC-EM voltada para a classe trabalhadora é reduzida a um conjunto de habilidades exigidas pelo mercado, privando essa classe do acesso a uma educação integral.

Alves (2022) destaca ainda que a ênfase do currículo em competências e habilidades tende a desvalorizar o conhecimento diversificado, que deveria contemplar todas as áreas do saber para atender adequadamente os estudantes da classe trabalhadora. Essa proposta, portanto, reforça a desigualdade entre as classes sociais e restringe as oportunidades de mobilidade educacional para os filhos e filhas de trabalhadores. Ao analisar a reforma do “novo” ensino médio, o autor indica o aprofundamento da dualidade e da desigualdade educacional historicamente enraizado.

A partir do referencial teórico de Antonio Gramsci (1968, 1978, 1991a, 1991b, 2000, 2001a, 2001b, 2001c) e suas categorias de análise – *formação integral*, *escola unitária* e

*hegemonia* – Medeiros (2020) conduziu um estudo qualitativo de caráter bibliográfico e documental sobre a reforma do ensino médio. O foco da pesquisa foi a Lei n. 13.415/2017, cujo objetivo consistiu em compreender a sua proposta político-pedagógica no processo de formação dos sujeitos. Entre os documentos analisados, destacam-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), o Plano Nacional de Educação (2014) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). A análise também dialoga com autores do campo crítico da educação e da teoria social crítica, com destaque para Saviani (2007, 2018), Frigotto (2009, 2010) e Mészáros (2000).

O estudo aponta que o contexto mundial de crise estrutural do capital influenciou, mediante a disseminação do ideário neoliberal, a introdução da pedagogia das competências na proposta de formação humana da BNCC-EM, por intermédio dos organismos internacionais e da ingerência do setor privado na educação. O objetivo dessa pedagogia é adaptar o ensino da classe trabalhadora às novas exigências do mercado global em tempos de crise.

Diante disso, o autor enfatiza que a reforma do ensino médio e sua proposta de formação reforçam o dualismo entre o ensino público e o ensino privado. O primeiro tem como função principal formar mão de obra para o mercado de trabalho, com ênfase no trabalho técnico-profissionalizante, enquanto o segundo busca formar indivíduos para exercer atividades de comando e participar das artes liberais. Essa contradição reflete o antagonismo existente entre capital e trabalho expresso na divisão social do trabalho: entre o trabalho técnico-profissionalizante para as classes dominadas e o trabalho intelectual para as elites, caracterizando a dualidade do ensino como um problema estrutural da escola brasileira.

Em suma, Medeiros (2020) ressalta que o projeto neoliberal de educação inserido na BNCC-EM se traduz nos seguintes pontos: a) educar/formar para o trabalho, visando propiciar o aumento da empregabilidade e das expectativas empreendedoras, internalizando o conformismo no trabalhador em relação a sua condição social de explorado pelo capital; b) qualificar os trabalhadores para atender às exigências do capital e para submetê-los a precarização do trabalho, além de prepará-los para o desemprego, por meio de arranjos produtivos locais e políticas solidárias (por isso, a necessidade de aplicação da pedagogia socioemocional); c) e formar para os diferentes tipos de trabalho – o trabalho complexo, o trabalho simples e o não trabalho –, cujo objetivo é responder aos interesses das corporações e exercer o controle social necessário à manutenção da ordem hegemônica. Para isso, a proposta político-pedagógica sugere uma formação baseada em processos heterônomos, isto é, em práticas didáticas que conduzam os alunos a atuarem como meros repetidores de pensamentos

e de conhecimentos, distanciando-os da reflexão crítica e os aproximando da submissão e da obediência às leis e as regras estabelecidas (Medeiros, 2020).

Vicente e Moreira (2019), mediante abordagem qualitativa de caráter documental com foco nos dispositivos legais, investigaram, através da Lei nº 13.415/2017, as implicações da reforma do ensino médio na formação dos jovens brasileiros. Além da lei supracitada, outros documentos legais foram analisados no estudo, como: a Medida Provisória nº 746/2016, a Resolução CNE/CP nº 3/2018 (atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), a LDB, a BNCC e a Lei nº 12.852/2013 (institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE). Dentre os autores que dialogam com o estudo, destacam-se Garcia e Czernisz (2017), Kuenzer (2017) e Silva (2018).

Os resultados do estudo de Vicente e Moreira (2019) apresentam as seguintes considerações a respeito da formação dos discentes:

- a) a primazia curricular do português e da matemática, como disciplinas obrigatórias nos três anos do ensino médio, evidencia o compromisso do governo brasileiro em atender às demandas dos segmentos econômicos (Garcia; Czernisz, 2017 *apud* Vicente; Moreira, 2019). Por outro lado, a redução do ensino de filosofia, sociologia e artes limita a capacidade reflexiva dos estudantes em relação aos conhecimentos produzidos pela humanidade e à realidade social na qual estão inseridos;
- b) a Lei nº 13.415/2017, em seu artigo 36, § 6º, inciso I, ao ofertar a formação técnica e profissional, com ênfase em experiências práticas no setor produtivo ou em ambientes simulados, reforça a dualidade e a desigualdade educacional. Em vista disso, a tendência é que os jovens oriundos de famílias de baixa renda, em decorrência de suas condições econômicas e sociais, escolham a formação técnica e profissional como estratégia para ingressar no mundo do trabalho e complementar o rendimento familiar. Como consequência, agrava-se ainda mais a distância entre a educação para os ricos e a educação para os pobres, ampliando a desigualdade em termos de continuidade e permanência nos estudos, além de acentuar a disparidade nas condições materiais entre aqueles que possuem mais e os que dispõem de menos recursos;
- c) com base nas recomendações do Banco Mundial, a reforma do ensino médio, dividida em itinerários formativos, tende a priorizar a preparação dos jovens para

as demandas do mercado através do ensino de competências, pondo a escola na contramão de uma educação pública e universal.

Fundamentado nos pressupostos do materialismo histórico-dialético e nos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, Zank (2020) faz uma reflexão sobre as consequências do “novo” ensino médio e da implementação da BNCC na formação dos filhos e filhas da classe trabalhadora. O estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, documental e interpretativa. Dentre os principais documentos de análise, estão a LDB/1996, a Medida Provisória nº 746/2016, a Lei nº 13.415/2017 e a BNCC-EM/2018. No que se refere ao referencial teórico, destacam-se estudos de Saviani (2003, 2014) e de Marx e Engels (2004), em diálogo com a Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 2001; Leontiev, 1978) e com autores do campo crítico da educação e do trabalho, como Frigotto (2012) e Kuenzer (2011, 2016).

O autor ressalta a fragmentação do currículo, que, ao ser constituído de saberes mínimos convergentes com as exigências das avaliações externas (promovem a hierarquização dos conteúdos, priorizando aqueles solicitados nos testes padronizados), produz o esvaziamento de conteúdos essenciais para compreender a realidade histórica em sua totalidade. Em vista disso, promove-se nos discentes a negação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e, conseqüentemente, mantêm-se a dualidade e a desigualdade histórica e estrutural da educação brasileira. Em contrapartida, esse mesmo currículo visa atender as expectativas do setor privado, por meio de uma formação baseada em competências e habilidades específicas, cujo objetivo é formar os estudantes para atuarem em diferentes modalidades de emprego, desempenhar distintas funções (profissionais polivalentes) e se inserirem na sociedade de maneira pacífica.

Diante disso, o autor sugere, a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, uma formação que atenda aos interesses das classes populares. Tal formação envolveria o acesso da classe trabalhadora aos saberes universais (conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos) produzidos historicamente pela humanidade, a partir de uma visão de totalidade fundamentada no materialismo histórico-dialético, com o propósito de formar os indivíduos tanto para compreender a realidade social como para transformá-la.

### **Pedagogia das Competências para a Adaptação ao Mercado**

Com base numa abordagem qualitativa de natureza bibliográfica e documental, utilizando o materialismo histórico-dialético como método de investigação, Mello (2021) realizou um estudo sobre a “nova” reforma do ensino médio, examinando o seu contexto de

desenvolvimento e o seu conteúdo político-pedagógico. Os documentos utilizados na investigação do objeto foram: a Lei nº 13.415/2017, a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM/2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM/2018) e as orientações e concepções políticas e educacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial (BM) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Entre os autores que compõem o suporte teórico e metodológico da pesquisa, destacam-se Saviani (2012), Freitas (2013, 2014, 2018), além de referências clássicas da pesquisa qualitativa e da análise documental, como as de Bogdan e Biklen (1994), Cellard (2012) e Deslandes, Gomes e Minayo (2009).

Nesse estudo, Mello (2021) aponta que, durante os processos de produção, tramitação e aprovação da BNCC, observou-se, por intermédio do Movimento pela Base Nacional Comum (MBNC), forte atuação do empresariado, visando adequá-la a seus interesses. O referido movimento, que se autointitula partidário, contou com o apoio das seguintes instituições representantes do capital: Instituto Ayrton Senna, Instituto Natura, Instituto Inspirare, Instituto Unibanco, Fundação Lemann, Fundação Roberto Marinho, Itaú Educação e Trabalho, Todos pela Educação, Consed e Undime.

Essa articulação entre Estado, esfera privada e sociedade civil com uma forte ingerência empresarial, na visão do autor, evidencia um projeto político, econômico e social que põe fim à escola pública em prol da privatização da educação e, ao mesmo tempo, estabelece o ensino médio como etapa final nos estudos dos jovens da classe trabalhadora. Dessa maneira, a formação destinada aos estudantes da escola pública visa à adaptação dos discentes a uma sociedade do desemprego e do trabalho precário, informal e flexível criado pelo próprio sistema capitalista.

No estudo de Mello (2021), a pedagogia das competências aparece como método de ensino, voltado para formar cidadãos produtivos para o mercado de trabalho. Assim, o processo formativo se orienta por uma concepção de educação pragmática, fragmentada e utilitarista. Portanto, na concepção do autor, as consequências disso são o empobrecimento da formação estudantil e a ausência de uma formação integral voltada para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

Percebe-se que o autor compreende a reforma do ensino médio como um projeto político e econômico orientado pelos organismos internacionais (Unesco, Banco Mundial etc.), que visa operar no imaginário dos indivíduos para incutir os valores apregoados pelo neoliberalismo. Nessa perspectiva, pretende controlar e adequar a maneira de pensar, sentir e agir dos sujeitos

sociais aos interesses das classes dominantes. No aspecto econômico, o objetivo destina-se à formação dos indivíduos para atender às demandas da economia globalizada do novo milênio, adaptando-os ao cenário de precarização do trabalho, da informalidade e do desemprego estrutural e inserindo-os numa divisão internacional do trabalho, em que a economia brasileira, sendo subdesenvolvida e dependente, tende a servir de zona de exploração do capital internacional.

Magalhães e Rodrigues (2022) demonstram, mediante análise do relatório da OCDE 2015, que as competências socioemocionais estão no centro das demandas do mercado de trabalho brasileiro, sendo incorporadas na BNCC e nas atualizações das DCNs para conformar os sujeitos às condições de vida impostas pelo modo de produção capitalista e pela ideologia neoliberal. Essa conformação, segundo o estudo dos autores, está expressa na BNCC, que propõe que cada indivíduo produza e estabeleça para si um projeto de vida, com o objetivo de alcançar uma suposta realização pessoal e profissional. Suposta, porque o que está em jogo é, em primeiro lugar, produzir uma subjetividade que faça a classe trabalhadora se submeter às relações de trabalho precarizado, para garantir a reprodução ampliada da acumulação de capital (diante da crise estrutural do capitalismo), mediante a superexploração da força de trabalho; em segundo lugar, criar no imaginário da classe trabalhadora a ideia de que, por meio do esforço individual para adquirir competências, é possível empregar-se ou manter-se empregado (empregabilidade) ou gerar o seu próprio emprego (autoemprego), através da obtenção de competências empreendedoras. Em outras palavras, a formação humana proposta pela BNCC se reduz a: conduzir os indivíduos a acreditarem que através do esforço e da determinação pessoal é possível melhorar suas condições de vida; ensiná-los a serem resilientes para suportarem as incertezas e a precariedade das condições de trabalho (Accioly, 2020 *apud* Magalhães; Rodrigues, 2022).

Portanto, os estudos dos referidos autores enfatizam os Aparelhos Privados de Hegemonia (APHs) – do Instituto Ayrton Senna e da Fundação Roberto Marinho – como protagonistas na elaboração e disseminação da política educacional para o ensino médio brasileiro, cuja essência da proposta de formação humana presente na BNCC (baseada na pedagogia das competências cognitivas e das competências socioemocionais) é produzir um sujeito que: a) se adapte às incertezas promovidas pela crise estrutural do capital; b) não conteste nem tensione a ordem social vigente; c) e aceite o novo *modus operandi* do Estado sob a lógica neoliberal.

Com base nas *teorias do currículo*, Bueno (2021, grifo nosso) buscou compreender,

mediante pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e documental, qual o tipo de estudante que se pretende formar em face das reformas curriculares amparadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O estudo apoiou-se em autores do campo do currículo, com destaque para Silva (2010), Apple (2008) e Macedo (2016), em diálogo com a perspectiva crítica de Saviani (1993, 2016). A análise contemplou, ainda, estudiosos das racionalidades neoliberais, destacando-se Laval (2019), além de referenciais foucaultianos, com ênfase em Foucault (2006). Entre os documentos de análise do estudo, destacam-se: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – primeira, segunda e última versão) e a Lei nº 13.415/2017.

Dividida em formação básica geral e formação técnica e profissional, a proposta de formação da BNCC-EM, segundo Bueno (2021), aprofunda a fragmentação do conhecimento e das ciências estudadas na escola e confere prioridade ao ensino profissionalizante. Nesse sentido, por meio da educação empreendedora, elemento central dos itinerários formativos, pretende-se promover uma formação que incentive a inovação, a competitividade e a produtividade para responder às demandas sociais e econômicas da sociedade contemporânea. O estudo destaca ainda a pedagogia das competências como ferramenta metodológica para desenvolver nos indivíduos o “saber fazer”, de modo que estes aprendam a desenvolver soluções para gerir os seus próprios problemas sociais, num contexto de incerteza, de desemprego, de precarização do trabalho e de desalento. Portanto, na sociedade de mercado, o sujeito neoliberal deve aprender a encontrar soluções sozinho para as mais variadas situações, isto é, deve ser empresário de si mesmo ou indivíduo que gere sua própria existência – *forma-empresa* (Bueno, 2021, grifo do autor).

Koepsel, Garcia e Czernisz (2020), com base numa abordagem qualitativa de natureza bibliográfica e documental, com foco na relação entre a Lei nº 13.415/2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), discutem os principais elementos para a formação da juventude. O estudo é realizado a partir da análise da relação entre a reforma do ensino médio e a política neoliberal introjetada na agenda dos organismos internacionais. Além dos documentos supramencionados, outros dispositivos legais foram utilizados na análise dos autores, entre eles: a Medida Provisória nº 746/2016, a Resolução CNE/CP nº 3/2018 (atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) e a LDB/1996. No que diz respeito ao referencial bibliográfico, o estudo baseou-se em autores do campo crítico das políticas educacionais, com destaque para Fonseca (1996), Libâneo (2012, 2016), Frigotto e Motta (2017), Leher (1999) e Pereira (2018).

Para os referidos autores, a indicação para a formação dos estudantes prescrita na reforma do ensino médio pela BNCC está em sintonia com o que sugere a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a partir de uma concepção de educação que pretende: a) estabelecer uma gestão escolar semelhante à administração de empresas, visando oferecer uma formação polivalente, centrada em conhecimentos elementares e úteis ao mercado de trabalho; b) tratar a educação como treinamento, voltada para a instrução de competências e habilidades individuais, fomentando a competitividade; c) exigir da escola-empresa as características de gestão que prepararão os alunos para se adaptarem às demandas do mercado; d) e exigir dos estudantes a responsabilização pela aquisição das habilidades compatíveis com os padrões de empregabilidade do capitalismo (Pereira, 2018 *apud* Koepsel Garcia; Czernisz, 2020).

Os autores defendem que a formação contida na reforma do ensino médio parte do ideário neoliberal centrado numa educação minimalista, imediatista e utilitarista, que visa formar um novo trabalhador, conforme as necessidades do mercado, negando ao estudante o direito ao conhecimento teórico e decretando o seu lugar na estrutura social para a exploração econômica.

Por meio da Teoria Crítica da Sociedade, Luz (2020) analisou, a partir de uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e documental, o tipo de formação sugerida pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM), especialmente no âmbito dos itinerários formativos. O estudo fundamentou-se nos aportes teórico-filosóficos de Adorno (1986, 1995a, 1995b, 1995c, 1995d, 2010), Adorno e Horkheimer (2006) e Marcuse (1973), bem como em seus intérpretes. Entre os principais documentos utilizados no exame do objeto de pesquisa, destacam-se: a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), a Medida Provisória n. 746/2016, a Lei n.º 13.415/2017, o Guia para Implementação da Base Nacional Comum Curricular (2020), a Base Nacional Comum Curricular (2017), a Resolução CNE/CP n.º 3/2018 (atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), a Resolução CNE/CP n. 4/2018 (institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio), o Guia de Implementação do Novo Ensino Médio: Exemplos de Boas Práticas (2020), o Guia para Implementação do Novo Ensino Médio (2020), os Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos (2018).

Como relação aos resultados, Luz (2020) enfatiza que a proposta de ensino sugerida nos itinerários formativos da BNCC tende a promover uma educação contrária ao desenvolvimento

do pensamento emancipado e autocrítico e, ao mesmo tempo, objetiva mobilizar saberes para o mundo do trabalho, tornando o professor apenas um gerente de conhecimentos úteis ao sistema capitalista. Sendo assim, a mencionada proposta de formação remete-se à instrumentalização técnica do pensamento para o saber fazer, impedindo a construção de uma consciência que questione o porquê fazê-lo ou para quem (Luz, 2020).

Luz (2020) denomina o processo formativo da BNCC de semiformação, ou seja, uma formação fragmentada na qual a informação obtida se dá a partir de fragmentos da realidade desconectada das mediações históricas, cujas construções são feitas pela memória. Dito isso, Luz (2020, grifo nosso) apresenta os quatro eixos dos itinerários formativos e suas orientações pedagógicas específicas, a seguir:

- a) o *Eixo de Investigação Científica* sugere aos estudantes que realizem práticas de produção científica voltada para resolver problemas. Significa que a pesquisa científica estimulada no processo de formação visa preparar o estudante para o mundo do trabalho, a partir da criação de situações-problemas que buscam mobilizar informações para resolvê-las. Em contrapartida, camufla-se a forma de se analisar os problemas sociais e a maneira de fazer pesquisa científica;
- b) o *Eixo dos Processos Criativos* indica o aprofundamento dos conhecimentos sobre arte, mídias, cultura e ciências aplicadas. O foco pedagógico está na criação de produtos ou bens culturais através das vivências dos estudantes (o que faz sentido para eles) em diversos cenários de sua vida, que sirva de base para a identificação de um dado problema ou tema que os orientará na elaboração de um bem cultural ou uma solução inovadora. Desse modo, o significado da arte é simplificado, tornando-o semelhante à indústria cultural, cujos processos criativos são o de criar produtos na forma de mercadorias e de bens culturais, com o propósito de resolver problemas relacionados à própria realidade dos estudantes, em contraposição à utilização das artes para a formação crítica;
- c) o *Eixo do Empreendedorismo* orienta o estudante para a mobilização de saberes que contribuam no desenvolvimento dos seus projetos de vida. Tem como intuito desenvolver a autonomia e as habilidades que tornem o estudante protagonista de sua própria história na realização de seus objetivos pessoais (Brasil, 2019 *apud* Luz, 2020). Nesse sentido, diante das novas necessidades do capitalismo no tocante à formação da classe trabalhadora, torna-se claro que o eixo do empreendedorismo almeja uma preparação dos estudantes para se adequar a jornadas de trabalho

extenuantes e precarizadas;

d) por fim, o *Eixo da Mediação e Intervenção Sociocultural* indica uma abordagem pedagógica que envolva os estudantes no âmbito da atuação pública, através do engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que possam promover transformações positivas na comunidade, no sentido de responder às necessidades do contexto em que estão inseridos (Brasil, 2019 *apud* Luz, 2020, grifo nosso). Esse processo deve ser realizado mediante o diagnóstico da realidade, por meio de dados oficiais e escuta da comunidade local, da ampliação de conhecimentos sobre o problema, do planejamento, execução e avaliação das ações, sejam sociais, sejam ambientais (Brasil, 2019 *apud* Luz, 2020).

Posto isso, o autor considera que os itinerários formativos constituem um instrumento para impor formas de adaptação dos sujeitos à realidade, limitando as atitudes questionadoras dos estudantes diante dos problemas sociais. Nesse sentido, busca validar o seu ponto de vista demonstrando que os arranjos curriculares construídos com maior participação da iniciativa privada (parceiras das escolas) tendem a organizar e oferecer currículos customizados (supostamente adaptados aos contextos locais), cuja finalidade é atender às demandas das empresas e de consumo, em detrimento do projeto de vida do estudante. Portanto, a orientação para a formação dos estudantes sugere a adequação do ensino à realidade na qual os discentes estão inseridos, desconectada do processo de imaginação (reflexão) e acomodando os processos formativos ao pragmatismo e ao utilitarismo do conhecimento.

Observa-se que todos os estudos supracitados ressaltam, por um lado, o caráter economicista da proposta de formação da BNCC-EM e, por outro, a negação de uma formação integral para os jovens da escola pública brasileira, que seja dotada de conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos, capacitando-os para compreender de forma crítica o mundo que os cerca.

### **Achados da pesquisa**

Uma vez realizadas as análises dos resultados das produções científicas que discutem a proposta de formação humana da BNCC-EM, evidenciaram-se, a partir das regularidades (classificação por frequência), os seguintes achados:

a) O padrão de formação ofertado aos jovens da classe trabalhadora pela referida base pretende formá-los para o mercado de trabalho/empregabilidade, bem como para o enfrentamento dos atuais problemas sociais (desemprego estrutural,

- precarização do trabalho, informalidade), em detrimento de uma formação integral;
- b) A base teórico-pedagógica da práxis educativa no seio da escola é a pedagogia das competências, como um método de adaptação do ensino tanto a uma formação técnico-profissionalizante voltada aos interesses do capital quanto a uma formação orientada para a adequação dos sujeitos à ordem social vigente;
- c) A proposta de formação da BNCC-EM destinada aos filhos/filhas da classe trabalhadora, ao negar a estes o conhecimento universal (conhecimento científico, filosófico, literário, artístico), reforça o dualismo estrutural da educação (formação técnico-profissionalizante para as classes subalternas e formação universal para as classes dominantes), amplia as desigualdades educacionais e sociais (reflete na manutenção e prosseguimento nos estudos), produz empecilhos para o acesso ao ensino superior desses estudantes, pondo o ensino médio como etapa final de estudo para as classes subalternas. Ou seja, para estes, destina-se apenas o ensino de competências e habilidades mínimas úteis ao mundo do trabalho;
- d) A BNCC-EM revela uma concepção de educação minimalista, pragmática, utilitarista e mercadológica que, tendo como base o ideário neoliberal e a pedagogia das competências, se concentra em dois eixos de ensino: um prático e outro ideológico. O primeiro visa formar para o trabalho/empregabilidade e para a resolução de problemas da vida cotidiana dos estudantes nos contextos em que estão inseridos. O segundo, produzir subjetividades (mediante uma gama de “discursos práticos e dispositivos”) para resistir aos inumeráveis problemas sociais de nosso tempo (supracitados) e naturalizar as estruturas de poder da sociedade capitalista, produtoras de desigualdades;
- e) O esvaziamento dos conteúdos de ensino, promovido pelo caráter economista e pragmático da educação, tende a produzir um sujeito dócil e incapaz de compreender a realidade social na qual está inserido.

Do ponto de vista metodológico, verificou-se que a totalidade dos trabalhos analisados traz uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico/documental, localizando-se no campo das teorias críticas à sociedade capitalista. Dos 9 estudos, 5 estão no campo metodológico do *materialismo histórico-dialético*, 1 no campo da *Teoria Crítica (TC) da Sociedade*, 1 no campo das *teorias dos currículos* e 2 não especificam suas abordagens.

Portanto, quanto às questões orientadoras do presente estudo, expressas na introdução deste trabalho, conclui-se, a partir das produções científicas analisadas, que: a) o tipo de

formação ofertado pela BNCC-EM reduz-se ao treinamento dos indivíduos para o mercado de trabalho e para a autogestão de sua própria exigência, isto é, criar soluções para gerir seus próprios problemas sociais (resultado do contexto socioeconômico vigente): b) a base teórico-pedagógica para viabilizar esse tipo de formação é a pedagogia das competências cognitivas e das competências socioemocionais; c) a concepção de educação está circunscrita ao pragmatismo, utilitarismo, economicismo e reducionismo.

## Considerações Finais

O estudo desenvolvido neste artigo teve como objetivo descrever e sistematizar as produções científicas que desenvolveram a análise da proposta de formação humana da BNCC-EM, no período considerado entre os anos de 2017-2023 (período de elaboração, aprovação e implantação da base) na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Periódico CAPES. Para análise e organização dos dados da pesquisa, utilizou-se a análise de conteúdo formulada por Lawrence Bardin, através da qual os resultados foram organizados no interior das categorias: Dualidade e Desigualdade Educacional e Pedagogia das Competências para a Adaptação ao Mercado.

A análise dos estudos selecionados revelou uma intrínseca ligação entre a proposta de formação humana da BNCC-EM e os interesses empresariais, comprovada através da atuação de institutos e fundações (representam diversos setores empresariais) na ingerência da reforma curricular do ensino médio. A interconexão entre a referida proposta de formação e os interesses das diversas frações do capital se insere numa agenda global de políticas educacionais (da qual o Brasil é signatário) sob os ditames da lógica do capitalismo mundial. Nesse sentido, a educação tem sido conduzida a partir dos princípios neoliberais, promovendo: a) por um lado, a privatização do ensino público, quando o transforma num mercado, através da venda de soluções de políticas educacionais (modelos de gestão, métodos de ensino, materiais didáticos, consultorias etc. – realizada pelas empresas de venda de serviços educacionais); b) por outro, a formação para a fabricação de sujeitos produtivos para o mercado, resilientes para se adaptar ao contexto de crise do capitalismo contemporâneo e dóceis para se submeter e obedecer às regras impostas pelo *modus operandi* da institucionalidade neoliberal. Assim, limita-se a educação ao economicismo e ao pragmatismo.

Em face desse contexto, como consequência, os estudos apontam para o sequestro da formação universal destinada aos filhos/filhas da classe trabalhadora, uma vez que os itinerários formativos, orientados pela pedagogia das competências cognitivas e das competências

socioemocionais, priorizam o ensino técnico-profissionalizante e desvalorizam o ensino das ciências sociais e humanas. Com isso, reforçam a dualidade estrutural da educação, mantendo a educação universal para as elites (pensar, organizar, gerenciar e controlar a sociedade) e a educação profissionalizante para os jovens da classe trabalhadora, que os insere na sociedade como meros executores nas engrenagens da ordem social vigente. Desse modo, destina-se a esses jovens o ensino médio como etapa final de formação humana, o que tende a aumentar as desigualdades educacionais e sociais. Além disso, impede o desenvolvimento intelectual dos estudantes, impossibilitando-os de compreenderem de forma crítica o mundo e as relações que os rodeiam, bem como de produzirem ações que possam, a partir de princípios humanistas e democráticos, transformar a realidade na qual estão inseridos.

Isso posto, destaca-se a relevância das produções científicas acerca da proposta de formação humana da BNCC-EM, no sentido de compreendermos o que se pretende ensinar à juventude das classes populares, com quais métodos se objetiva formá-la e a quem interessa o que se ensina e como ensina. Portanto, entendendo que não se esgotam as oportunidades de investigação no campo da formação humana vinculado ao ensino médio, apontam-se como desdobramento desse Estado do Conhecimento algumas possibilidades de pesquisa que podem ser extraídas do interior das seguintes categorias temáticas: a) Sistema de Avaliação, Currículo e Formação Humana; b) Gestão Escolar, Gerenciamento e Formação Humana; c) Fundamentos Teórico-Pedagógicos, Formação Humana e Impacto Sociopolítico; d) Livro Didático, Propostas Pedagógicas e Formação Humana; e) Livro Didático, Conteúdo de Ensino e Formação Humana.

### Referências

ADORNO, Theodor Wiesengrund. A educação contra a barbárie. *In*: ADORNO, Theodor Wiesengrund (Org.). **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995c. p. 155-168.

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Capitalismo tardio ou sociedade industrial. *In*: COHN, Gabriel (Org.). **Theodor W. Adorno**. São Paulo: Ática, 1986. p. 62-75.

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Educação – para quê. *In*: ADORNO, Theodor Wiesengrund (Org.). **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995b. p. 139-154.

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Educação após Auschwitz. *In*: ADORNO, Theodor Wiesengrund (Org.). **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995a. p. 119-138.

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Educação e emancipação. *In*: ADORNO, Theodor Wiesengrund (Org.). **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995d. p. 169-185.

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Teoria da Semiformação. *In*: PUCCI, Bruno; ZUIN, Antônio Álvaro Soares; LASTORIA, Luiz Antônio Calmon Nabuco (Orgs.). **Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 7-40.

ADORNO, Theodor Wiesengrund; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ALVES, Elaine Gonçalves. **Reforma do ensino médio sob a Lei nº 13.415/2017: que formação para a classe trabalhadora?** 2022. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35630>. Acesso em: 18 abr. 2024.

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BALL, Stephen John. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras, [S.I.]**, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss2articles/ball.htm>. Acesso em: 31 mar. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BUENO, Raphael Bernardo da Silva. **A BNCC e as novas reformas curriculares no ensino médio: tensões entre a forma-empresa e a forma-escola**. 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ufabc.edu.br/index.html>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro P.; JACCOUD, Mylène; CELLARD, André; HOULE, Gilles; GIORGI, Amedeo; KÉRISIT, Michèle (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FONSECA, Marília. O financiamento do Banco Mundial à educação brasileira: vinte anos de cooperação internacional. *In*: TOMMASI, Livia de; WARDE, Miriam Jorge; HADDAD,

Sérgio (Orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 229-252.

FOUCAULT, Michel. **Estratégia, poder-saber**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/xm7bSyCfyKm64zWGNbdy4Gx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FREITAS, Luiz Carlos de. Responsabilização, meritocracia e privatização: conseguiremos escapar ao neotecnicismo? *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 3., 2011, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: CEDES, 2013, p. 1-35. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/sites/www.cedes.unicamp.br/files/documents/2023/06/537b82b3b0b235.99635163.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 57-82.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Mercantilização da educação superior e o fazer docente. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 11, n. 22, p. 155-158, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/379>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154: um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, p. 1-26, dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio; MOTTA, Vania Cardoso da. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida Provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 355-372, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8hBKtMRjC9mBJYjPwbNDtk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. A minimização da formação dos jovens brasileiros: alterações do ensino médio a partir da Lei 13.415/2017. **Educação**, Santa Maria, v. 42, n. 3, p. 569-584, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/29481>. Acesso em: 18 abr. 2024.

GRAMSCI, Antonio. Americanismo e fordismo. *In*: GRAMSCI, Antonio (Org.). **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p. 375-413.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Caderno 12: Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001a.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Caderno 22: Americanismo e fordismo. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001b.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: notas sobre o Estado e a política. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: v. 2: os intelectuais: o princípio educativo: jornalismo. 2. ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001c. p. 15-53.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991a.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991b.

KOEPSSEL, Eliana Cláudia Navarro; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. A tríade da reforma do ensino médio brasileiro: Lei nº 13.415/2017, BNCC e DCNEM. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, n. 1, e222442, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/38043>. Acesso em: 18 abr. 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. *In*: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED SUL, 11., 2016, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: UFPR, 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-21-Educao-e-Trabalho.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mJvZs8WKpTDGCFYr7CmXgZt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino

público. São Paulo: Boitempo, 2019.

LEHER, Roberto. Um novo senhor da educação? A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo. **Outubro**, São Paulo, n. 3, p. 19-30, fev. 1999. Disponível em: <https://outubrorevista.com.br/um-novo-senhor-da-educacao-a-politica-educacional-do-banco-mundial-para-a-periferia-do-capitalismo/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola de conhecimento para os ricos, e escola de acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 159, p. 38-62, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZDtgY4GVPJ5rNYZQfWyBPPb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

LUZ, Adonias Nelson. **A Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio: o engodo da formação**. 2020. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2020. Disponível em: <https://tede.unicentro.br/jspui/handle/jspui/1481>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Curricular Comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 45-67, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/vDGdwyYrj9qbkcgk39vxcyF/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MAGALHÃES, Ramon Mendes da Costa; RODRIGUES, Amanda. BNCC, Instituto Ayrton Senna e Fundação Roberto Marinho: projetos educacionais para o ensino médio a partir da ótica das competências. **Trabalho Necessário**, Niterói, v. 20, n. 42, p. 1-24, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/53363>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **A reforma do ensino médio: estudo crítico da Lei nº 13.415/2017**. 2020. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2\\_1a5c59607e9135c4bdba381e8469732e](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_1a5c59607e9135c4bdba381e8469732e). Acesso em: 18 abr. 2024.

MELLO, Fábio Machado. **A reforma do ensino médio: (des)caminhos da educação brasileira**. 2021. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22975>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MÉSZÁROS, István. A crise estrutural do capital. **Outubro**, São Paulo, n. 4, p. 7-15, fev. 2000. Disponível em: <https://outubrorevista.com.br/a-crise-estrutural-do-capital/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Aurélio Cassiano de. **As bases ídeo-políticas da educação básica brasileira do século XXI: a formação dos sujeitos sob a lógica do capital em crise**. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2023.

PEREIRA, Rodrigo da Silva. Avaliação de sistemas e política de competências e habilidades da OCDE. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 107-127, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/10799>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Pricila Kohls; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica**, Barra do Garças, v. 33, p. 123-145, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SAVIANI, Dermeval. A crise política no Brasil, o golpe e o papel da educação na resistência e na transformação. *In*: LUCENA, Carlos; PREVITALI, Fabiane Santana; LUCENA, Lurdes (Orgs.). **A crise da democracia brasileira**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. v. 1, p. 196-211. E-book. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/copia-politicas-educacionais-1>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, v. 3, n. 4, p. 54-84, ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 43. ed. São Paulo: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Marxismo, educação e pedagogia. *In*: SAVIANI, Dermeval (Org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 59-85. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxpXrzCX5GYtgFpr7VbhG/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Politecnia e formação humana. *In*: SAVIANI, Dermeval (Org.). **O lunar de Sepé: paixão, dilemas e perspectivas na educação**. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 109-124 (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, p. 7-16, jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/108>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 1993.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e214130, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/V3cqZ8tBtT3Jvts7JdhxxZk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VICENTE, Vinicius Renan Rigolin; MOREIRA, Jani Alves da Silva. Políticas educacionais para a formação do jovem brasileiro: a reforma do ensino médio e as implicações da Lei nº 13.415/2017. **Educação em Análise**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 187-206, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/38011>. Acesso em: 18 abr. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras escogidas III: problemas del desarrollo de la psique**. 2. ed. Madri: Machado Libros, 2001.

ZANK, Debora Cristine Trindade. **Base Nacional Comum Curricular e o “novo” ensino médio: análise a partir dos pressupostos teóricos da pedagogia histórico-crítica**. 2020. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4960>. Acesso em: 18 abr. 2024.

### **SOBRE O/AS AUTOR/AS**

**Aurélio Cassiano de Oliveira.** Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7478559230724980>

**Meyre-Ester Barbosa de Oliveira.** Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8833639182507760>

**Marcia Betania de Oliveira.** Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7370309066861491>

### **Como citar**

OLIVEIRA, Aurélio Cassiano de; OLIVEIRA, Meyre-Ester Barbosa; OLIVEIRA, Marcia Betania de. PROPOSTA DE FORMAÇÃO HUMANA DA BNCCEM: UM ESTUDO SOBRE AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS (2017-2023). **Revista Espaço Currículo**, Pré-publicação/Ahead of Print (AOP): e71665, 2025.